

## **A MUSEALIZAÇÃO DA CAÇA À BALEIA: PROPOSTA DE ANÁLISE COMPARADA ENTRE PORTUGAL, ESTADOS UNIDOS E NORUEGA**

**Fabiana Comerlato**

Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
fabilato@gmail.com

### **Resumo**

A caça à baleia foi durante muitas décadas e milênios fonte de recurso energético entre povos e civilizações. No século XIX, a importância econômica da caça ganha maior vulto com a industrialização do processo de captura, beneficiamento e comércio dos derivados da baleia. Algumas nações tiveram destaque nesta economia, a exemplo dos arquipélagos dos Açores e Madeira, da costa oeste dos Estados Unidos e da Noruega. O objetivo desta comunicação consiste em analisar como se estabelece a comunicação museal sobre a caça da baleia em instituições desta tipologia museológica nestes países. Neste sentido, a partir de uma metodologia comparada pretendemos analisar os discursos museológicos das exposições de longa-duração. O resultado deste estudo pretende contribuir para a discussão de como são engendrados os discursos museológicos sobre as relações entre o Homem e estes grandes cetáceos. Neste sentido, as exposições em museus da baleação podem legitimar e reforçar o seu posicionamento institucional perante questões regionais de ordem social e econômica, que nem sempre vão de encontro ao discurso ambientalista.

**Palavras-chave:** museu; baleação; exposição.

### **Abstract**

Whaling was for many decades and millennia source of energy resources between peoples and civilizations. In the nineteenth century, the economic importance of hunting gets to a larger-scale due to the industrialization of the process of capturing, processing and trading of whale derivatives. Some nations became outstanding in this economy, such as the Azores and Madeira, the West Coast of the United States and Norway. The purpose of this communication is to analyze how museum communication is established about whale hunting in institutions of this museum typology in these countries. In this sense, from a comparative approach we intend to analyze the museum speeches of the long-lasting exhibits. The result of this study aims at contributing to the discussion of how

engendered museum discourses on the relationship between man and these large whales are. In this regard, the whaling museum exhibits can legitimize and strengthen their institutional position towards regional issues of social and economic order, which do not always go against the environmental discourse.

**Keywords:** museum; whaling; exhibition.

## **Introdução**

Os museus da baleação são instituições museais voltadas à preservação da cultura baleeira em diversas regiões ao redor do mundo. A caça a baleia é uma atividade que perpassa a história da humanidade, podendo ainda ser observada em escala industrial em nações como o Japão, a Finlândia e a Noruega. Extinta ou em plena atividade, a caça a baleia ou baleação por sua importância histórica, econômica e social tem sido objeto de musealização em diversos países. Em especial, analisaremos alguns museus de Portugal insular, Estados Unidos e Noruega.

Esta tipologia de museus é bastante específica. Encontramos museus de baleação que se vinculam a arqueologia industrial, a história cultural, a história náutica, a antropologia e a biologia. Cada instituição tem um perfil de atuação e formação ligada aos contextos locais e interconectada globalmente. Existem dezenas de museus da baleação nos Estados Unidos e outros tantos nos Açores (Centro do Mar de Faial, Museu dos Baleeiros, Museu da Indústria Baleeira, Centro de Artes e Ciências do Mar), na Madeira (Museu da Baleia da Madeira), na Noruega (Sandefjord Whaling Museum), na Islândia (Húsavík Whale Museum), no Japão (Taiji Whale Museum), na Austrália (Eden Killer Whale Museum) e no Brasil (Museu da Baleia).

### **1 – O caso de Portugal Insular**

Os Açores são um conjunto de ilhas oceânicas que conformam um arquipélago português em pleno Oceano Atlântico. Em algumas destas ilhas a caça a baleia foi um importante ciclo econômico, como ocorreu no Faial, Pico, Corvo e Flores (VIEIRA, 2009, p. 95). A pesca ao cachalote (*Physeter macrocephalus L.*) vigorou nos Açores de 1876 até 1987, sendo hoje uma atividade extinta (DENTINHO & MACHADO, 2008, p. 6). A caça a baleia

foi introduzida na Ilha do Pico pelos descendentes de açorianos que retornaram da América do Norte, que constituíram a primeira sociedade baleeira dos Açores, com sede na Calheta de Nesquim, com contrato datado de 28 de abril de 1876 entre os membros da família Dabney, cidadãos americanos residentes na Horta e o piloto baleeiro Anselmo Silveira (ÁVILA, 1996, p. 24-25; p. 99).

A ilha do Pico, segunda maior ilha dos Açores, destaca-se neste conjunto com um valioso patrimônio baleeiro, sendo constituída a Rota da Faina Baleeira integrando museus dedicados a baleação e a musealização de seu território, integrando companhas, vigias, ranchos, traiols, casas de botes, oficinas, monumentos e regatas (ADELIAÇOR, 2009).

Ainda, em nosso estudo contemplamos o arquipélago da Madeira, pelo fato de abrigar um novo e moderno museu da baleia.

### *1.1 – Centro do Mar de Faial*

O Centro do Mar é um edifício fabril construído entre os anos de 1940 e 1942, antiga propriedade da Sociedade Industrial Marítima Açoriana (SIMAL). Está localizado próximo aos cais de Horta, no estreitamento que dá acesso ao Monte Guia na Ilha do Faial, com vistas à baía de Porto Pim. A manutenção do entorno da praia de Porto Pim é realizada por uma Junta de Freguesia de Angústias através de convênio com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

Neste local funcionou a Fábrica da Baleia de Porto Pim, onde eram beneficiadas as baleias derivando em produtos comerciais (óleos e farinha). Com o declínio da indústria baleeira, em 1980 o prédio foi adquirido pelo Governo Regional dos Açores. Em 2000, foi revitalizado com a atuação do Centro do Mar e, desde 2004, é gerido pelo Observatório do Mar dos Açores (OMA).

A Fábrica da Baleia é um núcleo museológico formando por um conjunto de galpões com rampa, pátio e chaminé. No interior dos galpões se destaca a exposição de longa duração com o maquinário destinado ao processamento dos derivados da baleia, oriundo da Alemanha e da Noruega: quatro autoclaves de toucinho, duas autoclaves dos ossos, moinho para carnes,

máquina de cozer a carne, máquina de espremer a carne (prensa), secador, moinho de martelos e peneiras das farinhas. O acervo ainda conta com a palamenta das embarcações baleeiras, documentação histórica, produtos derivados da baleia (sabão e óleo). O pé direito alto do primeiro corpo foi guarnecido com uma réplica de cachalote, em posição suspensa no ar.

É um núcleo museológico com forte discurso ecológico e científico já que é administrado por instituições que trabalham com a vida marinha, a exemplo de organizações não governamentais e universidades. Parte desta mensagem pode ser assimilada ao final da exposição permanente com a exibição de fotos da caça a baleia e de um documentário, dando um tom dramático ao fim do circuito museológico.

O Faial e seu cenário paisagístico mantêm forte ligação com seu passado baleeiro e por suas atividades portuárias, até hoje o porto de Horta, transformado em uma grande baía náutica atrai visitantes, principalmente no verão. O turismo é uma importante fonte de renda com comércio e serviços voltados a temática náutica. O centro histórico de Horta possui ainda um museu particular com uma coleção de *scrimshaws*. Dentro deste espírito de valorização do patrimônio baleeiro regional, a regata a vela na Semana do Mar em Horta faz parte do processo de transformação das lanchas e botes baleeiros em equipamentos desportivos e turísticos (PACHECO, 2009, p. 109- 111).

## 1.2 – Museu dos Baleeiros

O Museu dos Baleeiros é um dos três núcleos museológicos do Museu do Pico<sup>1</sup>, administrado pela Direcção Regional de Cultura do Governo Regional dos Açores. Este museu está localizado na Vila de Lajes, no concelho de Lajes do Pico, na Ilha que leva o mesmo nome. Em 1983, dá-se início a um projeto de recuperação de casa de botes do século XIX e de uma antiga tenda do ferreiro para a criação do museu inaugurado em 1988.

---

<sup>1</sup> O Museu do Pico é classificado como um museu regional, ou seja, aquele que abrange o patrimônio cultural existente na região, independentemente da sua origem (GONÇALVES, 2002). O Museu do Pico é composto por três núcleos museológicos: o Museu dos Baleeiros, o Museu da Indústria Baleeira e o Museu do Vinho. O Museu do Pico tem como missão ser instrumento capaz “[...] de propiciar a valorização do patrimônio cultural da Ilha do Pico e de colaborar na construção de sua identidade” (MUSEU DO PICO, 2012). Pela função social que este museu desempenha, o Museu do Pico tem papel fundamental na Comissão Consultiva do Patrimônio Baleeiro Regional.

Possui uma biblioteca especializada na temática baleeira com obras do mundo todo. Em 2008 foi inaugurada a ampliação do museu com a execução do projeto do renomado arquiteto açoriano Paulo Gouveia, com a incorporação de um corpo anexo para abrigar a recepção, auditório, loja e salas de exposição de curta duração. Este projeto de ampliação, inspirado na arquitetura baleeira norte-americana, foi contemplado com uma menção honrosa “Prêmios Nacionais de Arquitectura” da Associação dos Arquitetos Portugueses em 1993. Hoje, o edifício do museu tem uma área aproximada de 1350 metros quadrados (MUSEU DO PICO, 2012).

O acervo é composto em sua maioria de objetos etnográficos sobre a faina do homem picuense. O Museu dos Baleeiros é constituído por cinco núcleos expositivos de longa duração: 1) núcleo do bote baleeiro açoriano, 2) núcleo da tenda do ferreiro, 3) núcleo do baleeiro em terra, 4) núcleo da construção naval e 5) núcleo da arte baleeira. O museu reúne objetos relacionados a baleação com palamenta de embarcações baleeiras, fotografias de pescadores, ferramentas, bote em tamanho real e outras peças da construção naval baleeira, artefatos do cotidiano rural agro-pastoril e importantes exemplares da arte baleeira (*scrimshaw*<sup>2</sup>). No tocante ao acervo de arte baleeira, abriga as coleções do Mestre João Flores, João Fernandes Leal (1919-1996), Gualter Barreto (1936-1990) e Fátima Madruga Gomes (VIEIRA, 2003, p. 54).

O museu tem seu enfoque nas populações humanas e sua interação com o mar, principalmente em relação às atividades da caça a baleia. No seu circuito expositivo, o discurso está voltado a memória do passado baleeiro da Ilha do Pico, pautada na valorização das relações sociais e culturais da gente do mar. Merece destaque a canoa Santa Teresinha, construída em 1928, com toda a sua palamenta dentro do circuito expositivo. Em 2002, o museu contava com 3020 objetos, destes 86% de natureza etnográfica, além de 573 imagens digitais (GONÇALVES, 2002, p. 14- 29).

---

<sup>2</sup> “O termo *scrimshaw*, em sentido estrito, designa as produções artísticas realizadas em dente, osso mandibular de cachalote e barbas de baleia, por membros da tripulação dos navios baleeiros norte-americanos, durante os tempos de repouso da faina.” (VIEIRA, 2003, p. 18-19). Trata-se de trabalhos executados em dente e osso de cachalote, à exemplo de utensílios navais, acessórios de vestuário, equipamentos domésticos e peças decorativas (VIEIRA, 2003, p. 12- 19)

A frente do museu existe uma praça da baleia, uma marina com estruturas de um trailol e um monumento em homenagem aos baleeiros onde estão gravados os seus nomes, de autoria de Pedro Cabrita Reis. Ao final da orla existem os barracões do Clube Náutico, as mais antigas estruturas baleeiras em terra na vila das Lajes. Esta vila conta com comércio local voltado para comercialização de artesanato e souvenirs com inspiração na temática baleeira e serviços turísticos como a observação de baleias (*whalewatching*).

### 1.3 – Museu da Indústria Baleeira

O Museu da Indústria Baleeira está localizado no concelho de São Roque do Pico nas antigas instalações da Fábrica de Vitaminas, Óleos, Farinhas e Adubos que funcionou de 1946 a 1984. Entre 1990 e 1992, o imóvel foi adquirido pelo Governo Regional dos Açores, passou por uma reabilitação de autoria dos arquitetos Martins Naia e Paulo Oliveira e foi musealizado a partir da proposta do Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores (GARCIA, 2008, p. 92).

O Museu da Indústria Baleeira foi inaugurado em 20 de maio de 1994, passando a integrar junto com outros dois núcleos museológicos (Museu do Vinho e Museu dos Baleeiros) o Museu do Pico. Atualmente, é o primeiro museu industrial público do arquipélago. Este espaço enquanto unidade fabril adquire importância singular em sua musealização por ter sido o maior e mais importante complexo de transformação e processamento de cachalotes dos Açores.

O acervo é composto pelos equipamentos e maquinários utilizados no “[...] processo técnico de produção de óleo, farinha, adubo, vitaminas, a partir da transformação do toucinho, da carne, dos ossos e do fígado de cachalote” (PACHECO, 2003, p. 66). O edifício principal é constituído pelos seguintes equipamentos: “[...] duas caldeiras; quatro autoclaves de toucinho; dois autoclaves de carne e de ossos; aparelhos elevatórios de toucinhos; dois depósitos de combustível; dois secadores de carne e ossos; uma prensa; um moinho de fígados; três autoclaves de fígados; um centrifugador de óleo; uma central eléctrica, com dois geradores; um frigorífico; uma camioneta; um moinho de farinhas; equipamentos para crivar, pesar e

ensacar a farinha; depósitos de óleo de baleia; bombas para trasfegar o óleo e tubagens de *pipeline*.” (MUSEU DO PICO, 2012).

O museu conta ainda com um importante acervo fotográfico relativo à atividade pesqueira local, com miniaturas de cachalotes e de embarcações baleeiras. A musealização não se concentrou somente no imóvel principal com 1200 metros quadrados. Além da fábrica foram recuperados, valorizados e musealizados todo o entorno com: chaminé em alvenaria de pedra, rampa, pátio, guindastes, moinho, clube naval com botes baleeiros, dentre outros edifícios. A área frontal a fábrica é espaço de festividades culturais e eventos de lazer pela população de São Roque de forma a contribuir com a promoção cultural e identitária.

De iniciativa da Câmara Municipal de São Roque do Pico, a frente da fábrica foi construído em 2000 o “Monumento ao Baleeiro” de autoria do escultor Soares Branco (GARCIA, 2008, p. 95). Ainda em âmbito municipal, no ano de 2003 foram restaurados a casa dos botes e depósito de óleo das Armações Baleeiras Reunidas Lda. para abrigar o Centro Multimídia de São Roque do Pico, com a exposição de longa duração sobre o bote baleeiro a motor Baleeira SR-41-B (GARCIA, 2008, p. 93).

#### *1.4 – Centro de Artes e Ciências do Mar*

O Centro de Artes e Ciências do Mar inaugurado em 27 de janeiro de 2008 está instalado nas antigas instalações da indústria SIBIL (Sociedade Insular de Baleação Industrial Lajense) na vila de Lajes do Pico (MELO, 2011). A “Fábrica da Baleia” iniciou suas atividades em 1955 sendo desativada no início dos anos 80 do século passado (ADELIAÇOR, 2009, p. 20). Entre 2005 e 2007, foi restaurado para sua nova função social, como componente de importância cultural e territorial. O edifício foi adquirido pela Câmara Municipal das Lajes do Pico, sendo hoje a unidade administrada pela empresa municipal CULTURPICO.

O piso térreo consta de espaço interno com ambientes multimídias, plataforma e loja. No espaço externo apresenta equipamentos fabris e uma chaminé. No subsolo apresenta ambientes com equipamentos fabris para exposições itinerantes.

O centro e outros equipamentos culturais compõem um conjunto paisagístico e cultural que compõem o roteiro turístico cultural da Ilha do Pico. O patrimônio imaterial também é dinamizado através da Semana dos Baleeiros, Regatas de botes baleeiros e do Festival da canção infantil “Baleia do Marfim”, promovidos pelo conselho municipal.

### 1.5 – Museu da Baleia da Madeira

É uma instituição, inaugurada em 02 de setembro de 2011, com projeto arquitetônico inovador de 6.000 metros quadrados de área assinado pelo arquiteto João Vieira. Está localizado na freguesia de Caniçal, concelho de Machico, parte oeste da Ilha da Madeira. Nas palavras do presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, o museu sintetiza “a fusão entre o Caniçal e o mar”. O museu da Baleia da Madeira tem o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

O museu é calcado na pesquisa científica, em especial dos cetáceos que ocorrem nestas águas do Oceano Atlântico. Os projetos de investigação e curso são elaborados e executados por biólogos do quadro efetivo e por pesquisadores associados ao museu que estabelecem protocolos, estatutos e planos de observação, conservação e monitoramento de cetáceos do arquipélago da Madeira. A instituição também tem forte cunho educativo com programas para o público escolar e de capacitação para professores.

## 2 – O caso dos Estados Unidos

Os Estados Unidos mantêm um grande conjunto de museus da baleação, a maioria são instituições de pequeno porte. Existem dois museus no estado de Nova Iorque: o *Cold Spring Harbor Whaling Museum* e o *Sag Harbor Whaling and Historical Museum*. O estado de Massachusetts destaca-se com vários museus e sociedades históricas voltadas a história local, da formação de cidades portuárias baleeiras, a saber: *Falmouth Historical Society*, *Martha’s Vineyard Historical Society*, *Nantucket Whaling Museum* e *Provencetown Museum*. Deste conjunto de museus, o museu da baleação de New Bedford assume um interesse especial para esta análise, pois se trata de um museu de grande importância social e econômica para a cidade e costa de Massachusetts.

## 2.1 – *New Bedford Whaling Museum*

O museu da baleação da cidade de New Bedford foi fundado em 1907 pela *The Old Dartmouth Historic Society* no centro histórico (BARRY, 2011, p. 52). Atualmente, este museu é composto por um complexo de edifícios com galerias, biblioteca, centro educacional, restaurante e loja. O museu conta com um grande quadro de funcionários, pesquisadores e voluntários. Estão em curso à digitalização de grande parte de seu acervo documental, composto de livros de bordo, manuscritos, publicações diversas sobre história americana e marítima.

O *New Bedford Whaling Museum* tem forte ligação com a história local, pois a cidade de New Belford foi vanguarda da economia global baleeira entre 1815 e 1860. Em 1853, a caça da baleia nos portos americanos atingiu o número recorde de 363.191 barris de azeite e espermacete (MELO, 2000, p. 42). A cidade, que teve um passado industrial com a economia baleeira e depois têxtil, se reinventou no final do século XX com uma zona de livre comércio e com o turismo (FELDMAN-BIANCO, 2009, p. 42). Neste contexto de reestruturação da cidade e do seu centro histórico foi criado em 1996 um parque do patrimônio nacional, *New Bedford National Historical Park*.

O museu tem um discurso museológico que perpassa o local e o global, buscando representar elementos de identificação dos imigrantes açorianos e caboverdianos, refletindo o atual cenário de trocas transnacionais através de um reposicionamento na economia global. Isto pode ser observado, através da representação dos açorianos ao patrimônio da elite da cidade:

Em 1997, esforços para financiar novas iniciativas de reinvenção urbana na localidade, com investimentos internacionais, frutificaram. Através da intermediação de açorianos influentes residentes na cidade, o Ministério dos Negócios Exteriores (na época sob o comando de um açoriano) alocou uma verba de US\$ 500.000,00 para a construção de uma ala especial no Museu da Baleia, esperando retratar a cultura material dos baleeiros açorianos de New Bedford (FELDMAN-BIANCO, 2009, p. 43).

As iniciativas lusófonas são uma prioridade do programa do museu, visto o fomento dado à inclusão de grandes exposições com a temática da diáspora portuguesa e dos países de

fala portuguesa. Assim vemos nos últimos anos a inauguração da exposição *From Pursuit to Preservation* em 2009, bem como da instalação de duas galerias: a *Azorean Whalemens Gallery* (2010) e a *Cape Verdean Maritime Gallery* (2011). Além disso, merece destaque a restauração da réplica do Lagoda, finalizada em 2010.

### 3 – O caso da Noruega

A Noruega tem sua participação na baleação mundial mais tardiamente, contribuindo para a modernização da captura dos cetáceos através da mecanização. A tecnologia da caça à baleia através de um canhão arpão foi inventada por um norueguês Svend Foyn (REEVES & SMITH, 2003, p. 10). A Noruega, junto com a Islândia e o Japão, ainda realizam a caça as baleias para fins comerciais. Vigora a caça de baleias minke, piloto e orcas, apesar das restrições impostas pela Comissão Internacional da Baleia, fórum reconhecido pela Organização das Nações Unidas.

#### 3.1 – *Commander Christen Christensen's Whaling Museum*

O museu da baleação de Sandefjord é o único museu da Noruega sobre a baleação, inaugurado em 1917 como uma doação a cidade pelo Cônsul Lars Christensen, filho do Comandante Christen Christensen. Na época de sua fundação o museu teve um papel importante por trazer a população norueguesa informações desconhecidas sobre as áreas de pesca na Antártica, sobre a indústria baleeira e os aspectos ambientais de várias espécies de ocorrência do Ártico e na Antártica.

O museu é um núcleo do Vestfold Museus, que contém oito instituições vinculadas em nove municípios do estado de Vestfold. O museu da baleação de Sandefjord é uma instituição estatal que mantém quinze funcionários incluindo curadores especializados em história e cultura material da baleação.

O museu consta de uma edificação com exposições de longa duração e temporárias, à exemplo da exposição de história natural e a exposição sobre baleação na atualidade. A biblioteca do museu está localizada junto à biblioteca da cidade. O acervo do museu também conta com embarcações que ficam aportadas próximo ao museu e são abertas ao público para

visitação. Trata-se de uma réplica de barco viking, denominada Gaia, e da embarcação baleeira *Southern Actor* construída em 1950 e restaurada pelo museu.

#### 4 – Análise comparativa

Podemos perceber dois tipos de museus da baleação dentre os estudados: museus com discurso pautado na agenda ambiental e museus voltados a tradição e memória baleeira de cunho histórico e/ou etnográfico.

Os museus do Pico que foram aqui estudados têm no patrimônio baleeiro uma importante fonte de pesquisa, comunicação e ação educativa. A baleia estava presente no cotidiano das pessoas, sendo forte expressão na literatura açoriana (ÁVILA, 1996, p. 107). Esta temática ganhou destaque no discurso museológico, pois foi a atividade baleeira a última grande economia da Ilha do Pico. Nas palavras de Vitorino Nemésio (1944), o Pico é a “capital da baleia” (ÁVILA, 1996, p. 104).

A valorização do patrimônio baleeiro dos Açores e Madeira, incluindo os museus de baleação, teve um alicerce financeiro importante através do recebimento de dotações específicas para as regiões ultraperiféricas da União Européia, no âmbito de programas (PROCONVERGENCIA) e fundos econômicos específicos (FEDER). Portanto, podemos dizer que a patrimonialização da baleia, sua memória e seu território fazem parte das políticas de Estado, sendo fortemente associadas a identidade local.

Os museus dos Açores e os museus do estado de Massachusetts nos Estados Unidos possuem laços identitários e ligações interinstitucionais pautadas pelas políticas governamentais de ambos os países. O “fazer museológico” dos museus dos Açores e o New Bedford Whaling Museum é perpassado por diálogos transnacionais, por intermédio de seus diretores e corpo técnico no estabelecimento de exposições com itinerância mútua e com visitas e participação nos eventos promovidos por estas instituições através do apoio governamental. Estas relações entre os museus fazem parte de uma conjuntura política e econômica que visa o estabelecimento de parcerias, acordos e o estreitamento dos mercados americano e europeu, tendo os Açores como porta de entrada da União Europeia, como bem

aponta Bela Feldman-Bianco (2009). O turismo, englobando os museus, e o comércio são os principais setores econômicos com investimentos.

A exemplo da Fábrica da Baleia do Porto Pim, o Museu da Baleia da Madeira é uma instituição pautada pela agenda ambientalista. A diferença é que a Fábrica da Baleia de Horta tem seu discurso museológico baseado na história e na cultura material *in situ* e o Museu da Baleia está conectado as novas linguagens museológicas com a tecnologia a serviço do museu, sendo o principal acervo a imaterialidade da mensagem preservacionista.

Outro aspecto que podemos verificar nestes museus dos Açores, dos Estados Unidos e da Noruega é a importância que as embarcações baleeiras possuem como parte de seus acervos. Independente da tipologia (botes, lanchas de reboque, navios baleeiros), as embarcações estão presentes em miniaturas, réplicas de tamanho natural, modelos e restauradas em tamanho real e expostas ao público. Este patrimônio baleeiro pode ser percebido de maneira interdisciplinar, a partir da perspectiva náutica.

Os museus da baleação analisados compartilham muitas características em comum, porém cada unidade museal tem uma missão institucional e uma relação com a cultura local, assumindo diferentes funções sociais, principalmente, como detentores da memória baleeira e como espaços de pesquisa e difusão sobre as baleias, o mar e sua relação com o Homem.

### Referências bibliográficas

ADELIAÇOR – Associação para o desenvolvimento local de Ilhas dos Açores. **Guia / Roteiro Ilha do Pico**. Horta: Nova Gráfica, 2009.

ÁVILA, Ermelindo. **Emigrados-Imigrantes**. Ponta Delgada: Gráfica Açoriana, 1996.

BARRY, Carolyn S. **Sustainable tourism in New England gateway cities a case study of New Bedford, Massachusetts**. Delaware: University of Delaware, 2011. (Master of Arts in Urban Affairs and Public Policy)

DENTINHO, Tomaz Ponce & MACHADO, Lizuarte Sustentabilidade rural e desportos tradicionais. O caso das regatas de botes baleeiros dos Açores. **Actas do III Congresso de Estudos Rurais** (III CER), Faro, Universidade do Algarve, 1-3 Nov. 2007 - SPER / UAlg, 2008, CD-ROM.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. **Horizontes antropológicos** [online]. 2009, vol.15, n.31, pp. 19-50. ISSN 0104-7183. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832009000100002>

GARCIA, José Carlos. **A fábrica da baleia de São Roque do Pico**. Edição do Município de São Roque do Pico, 2008.

GONÇALVES, Maria Cristina Macedo. **Documentação das Coleções Etnográficas dos Museus da Rede Regional dos Açores**. Angra do Heroísmo, 2002.

MELO, J. M. Ferreira de. **Cidade da Horta**. Ponta Delgada: Publiçor, 2000.

MELO, Cláudia. Centro de Artes e Ciências do Mar. Lajes do Pico: CULTURPICO, 2011. Disponível em: <<http://siaram.azores.gov.pt/centros-interpretacao/CA-e-Ciencias-do-Mar/CA-Ciencias-Mar.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

MUSEU DO PICO. **Informações gerais do Museu do Pico**. Lajes: 2012.

PACHECO, Joel. **A canoa baleeira dos Açores e da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. do autor, 2009.

REEVES, Randall R. & SMITH, Tim D. A Taxonomy of World Whaling: Operations, Eras, and Data Sources. **Northeast Fisheries Science Center Reference Document**, p. 3-12, 2003.

VIEIRA, João António Gomes. **O Homem e o Mar. Artistas Portugueses do Marfim e do Osso dos Cetáceos – Açores e Madeira. Vidas e Obras**. Lisboa: Intermezzo-Audiovisuais, 2003.

VIEIRA, João António Gomes. A baleação e a identidade cultural numa ilha: o projecto de recuperação da Fábrica Baleeira do Boqueirão - um modelo museológico inserido em realidades locais. **Cadernos de Sociomuseologia**. Centro de Estudos de Sociomuseologia, América do Norte, 8, Jun. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/284>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

HVALFANGSTMUSEET<<http://www.hvalfangstmuseet.no>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

EDER Killer Whale Museum<<http://www.killerwhalemuseum.com.au>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

NEW Bedford Whaling Museum<<http://www.whalingmuseum.org>>. Acesso em: 02 ago. 2012.



MUSEU da baleia <<http://www.museudabaleia.org>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

SOUTH Georgia Museum <[http://sgmuseum.gs/index.php/South\\_Georgia\\_Museum](http://sgmuseum.gs/index.php/South_Georgia_Museum)>. Acesso em: 02 ago. 2012.

THE Húsavík Whale Museum <<http://www.whalemuseum.is/home>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

### **Agradecimentos**

Ao Museu do Pico, em especial a Laura Isabel Soares Serpa.